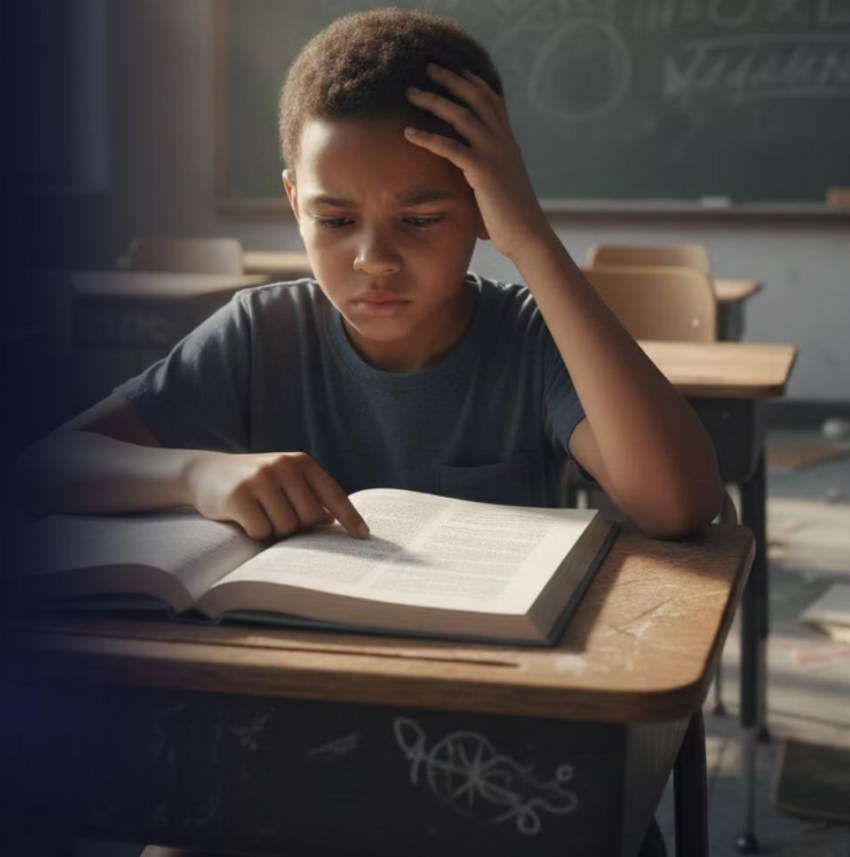


Audiência Pública da Comissão de Educação (CE)

Impacto da ausência de laudo adequado na vida escolar

Dra. Olzeni Ribeiro



Dados que revelam a cegueira institucional do Brasil

Entre 1971 e 2024, o Censo registra:



1.527.794

estudantes com deficiência

43.950

estudantes superdotados

FONTE: Censo Escolar do INEP, especificamente os Relatórios Estatísticos Anuais da Educação Especial, disponíveis dentro dos microdados.

O erro da identificação tardia e o retrato trágico do Censo Escolar (2020)

Tabela – Distribuição etária das identificações de superdotação segundo o Censo Escolar (2020)

Faixa etária	Número de crianças	Percentual
0 a 3 anos	115	0,5%
4 a 5 anos	508	2,1%
6 a 10 anos (EI + Fundamental 1)	4.718	19,3%
11 a 14 anos	10.217	41,8%
15 a 17 anos	7.173	29,4%

Ou seja, em toda a fase de maior neuroplasticidade humana, o país praticamente não identifica.

Mas veja o salto em idades tardias:

- **11 a 14 anos:** 10.217, 41,8%
- **15 a 17 anos:** 7.173, 29,4%

A explosão aos 11 anos não é descoberta tardia, é falha sistêmica que se acumulou e apareceu tarde demais.

O que isso revela?

Que o Brasil só "enxerga" a superdotação quando a criança já está machucada, já internalizou anos de:

subestimulação

maskamento

baixa autoestima

confusão identitária

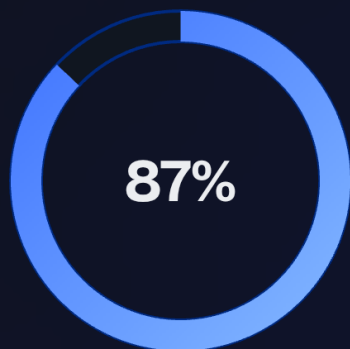
diagnósticos errados

e punições por comportamentos que eram, na verdade, expressão do potencial ignorado, porque o potencial é a própria criança, sua identidade nesta condição.

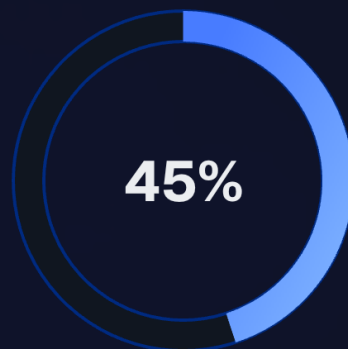
A crença equivocada que ainda domina o país

Há quem diga que *"superdotação só pode ser identificada após os 6 anos"*, mas essa crença está errada há mais de 80 anos.

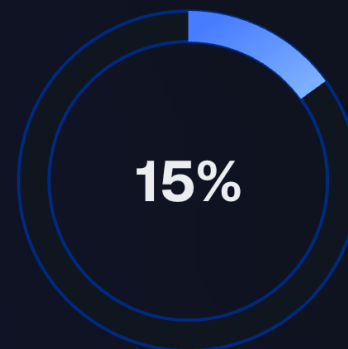
Os dados mostram (Leta Stetter):



das famílias percebem diferenças
muito antes da idade escolar



antes dos 2 anos



antes dos 12 meses



Não identificamos cedo porque não sabemos o que estamos procurando e não por ausência de sinais, mas por ausência de formação e informação.

O custo do diagnóstico errado e por que um laudo mal feito adoece uma criança

Como mostram as pesquisas de Webb, milhares de crianças superdotadas são diagnosticadas erroneamente como:

TDAH

TEA

TOD

bipolaridade

TOC

transtornos de personalidade

Não porque tenham um transtorno, mas porque profissionais sem preparo interpretam intensidade como patologia.



(This article was published in the September/October, 2006, issue of Outlook, the newsletter of the Minnesota Council for the Gifted and Talented (MCGT). Dr. Webb was the keynote speaker for MCGT's annual conference on Saturday, Oct. 21, 2006, at the University of St. Thomas in St. Paul.)

O que está em jogo aqui hoje?

O laudo adequado é:

uma política de proteção à infância,

um dispositivo científico,

uma ferramenta de justiça
educacional,

e um compromisso ético.